



UNIVERSIDADE DO PORTO · *Raízes e Memória da Instituição*



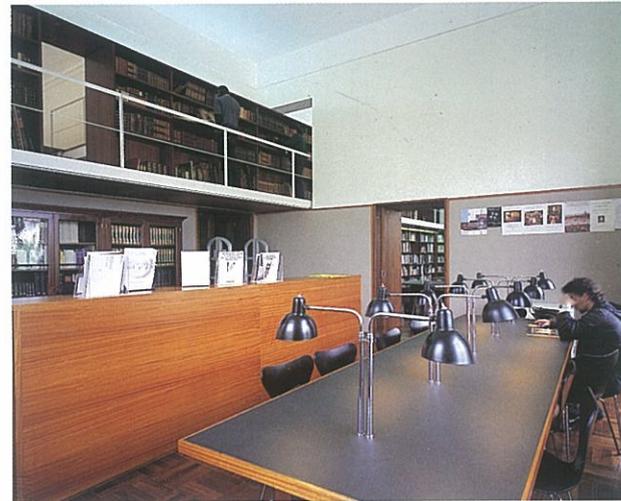
BIBLIOTECAS

Como infra-estruturas de apoio ao ensino e à investigação contam-se as bibliotecas, entendidas hoje não como meros depósitos de documentos, mas como serviços dinâmicos, abertos, em que se desenvolve uma gama de actividades ligadas à gestão documental, em ordem à difusão rápida e eficaz da informação, em diferentes suportes, e com o mínimo de custos possível.

As necessidades actuais de informação por parte de professores, investigadores e alunos em todas as áreas do conhecimento em que a Universidade desenvolve a sua actividade exigem do conjunto das bibliotecas existentes uma maior qualidade e eficiência na prestação de serviços; neste momento, rentabilizando as novas tecnologias da informação, elas poderão desempenhar cabalmente a sua função junto dos reais e potenciais utilizadores.

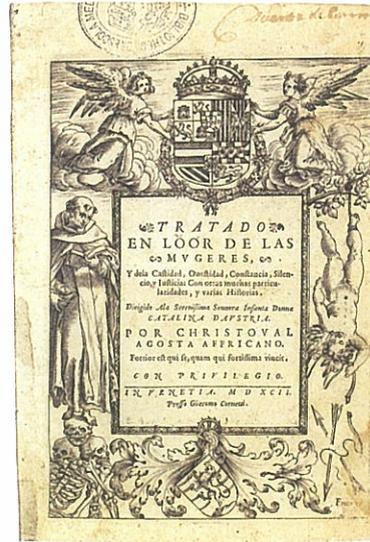
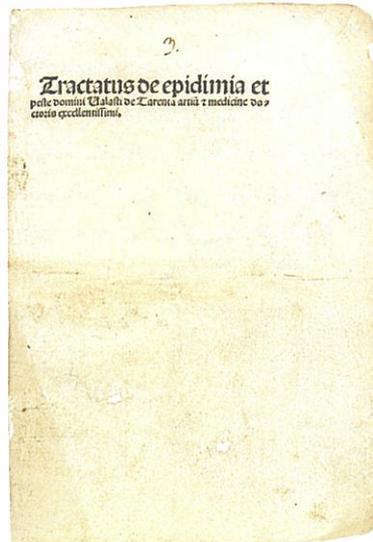
Apesar de o acervo documental do conjunto das bibliotecas da Universidade do Porto ser ainda constituído, basicamente, por documentação no suporte tradicional – em papel –, começa já a ser reconhecida a extraordinária importância da informação nos modernos suportes magnéticos legíveis por computador.

A gestão actual implica, portanto, o conhecimento desse tipo de informação e o reconhecimento da sua importância no apoio à investigação e ensino, o que resultou já em alterações significativas no funcionamento das bibliotecas da Universidade do Porto, as quais, perante a evolução tecnológica, avançaram para a adopção dos novos meios ao seu dispor, de forma a corresponderem positivamente às crescentes exigências dos seus utilizadores.



Biblioteca de Belas-Artes.

Em baixo: livros antigos da biblioteca da Faculdade de Medicina.



É sabido que um número significativo de bibliotecas funciona em instalações deficientes, adaptações menos felizes de espaços existentes nas Faculdades, e se debate com dificuldades ao nível dos recursos humanos disponíveis. Por outro lado, em algumas escolas a proliferação de pequenas bibliotecas departamentais e especializadas causa problemas de funcionamento



Fundo antigo da biblioteca da Faculdade de Ciências (séc. XV e XVI).

Em baixo: uma sala de leitura da biblioteca da Faculdade de Letras.

e de acesso à documentação. Contudo, a construção, em andamento, dos novos edifícios virá, certamente, pôr termo à maior parte dos problemas com que, presentemente, se debatem as bibliotecas da Universidade do Porto.

Estes factores negativos não condicionaram, porém, a evolução tecnológica dos serviços que, após um período de reflexão e amadurecimento de ideias, optaram claramente pela informatização, na tentativa de encontrar processos mais rápidos, eficazes e simples, de responder eficazmente e com produtos de maior qualidade às crescentes necessidades de informação dos seus utilizadores.

O ano de 1988 correspondeu ao período em que foram dados os primeiros passos no sentido da informatização e modernização, tendo a Universidade aderido, em regime de cooperação, ao projecto que havia sido lançado pela Biblioteca Nacional, o qual tinha como principal objectivo a criação de uma Base Nacional de Dados Bibliográficos (PORBASE).

Após um período de adaptação às novas tecnologias, várias bibliotecas decidiram-se pela utilização do sistema distribuído pela Biblioteca Nacional, quer utilizando o *software* de tratamento documental e pesquisa (MiniMicro CDS/ISIS - PORBASE), quer aproveitando os recursos informáticos existentes na própria Biblioteca Nacional, com ligações permanentes ao sistema central através da rede de telecomunicações.

Para além da informatização das bibliotecas e da constituição, ainda em curso, de bases de dados locais dos acervos documentais existentes, surgiu,



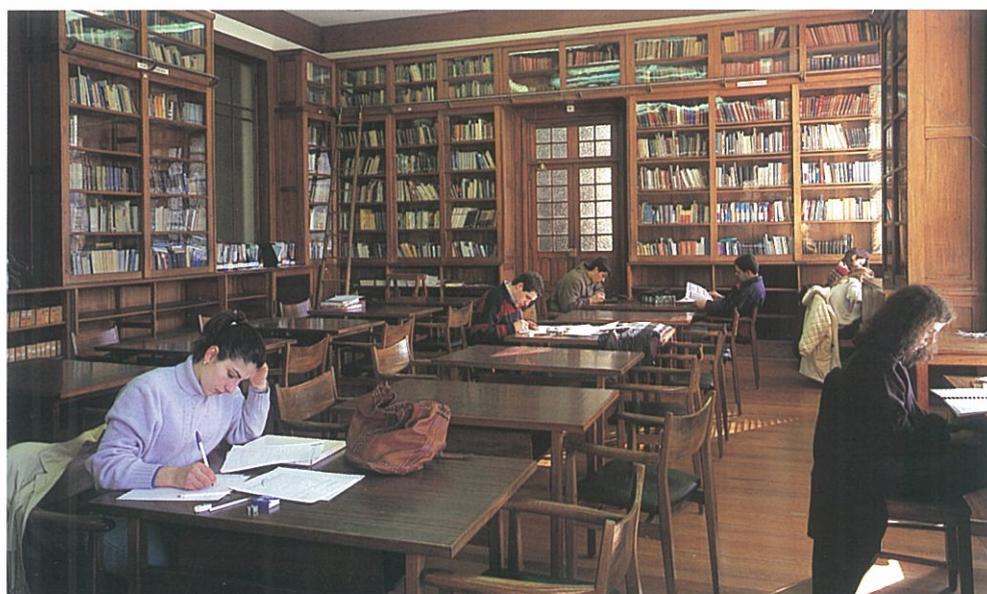
mais recentemente, a necessidade de disseminar informação de ponta, de apoio à investigação, de forma a responder à procura constante de actualização por parte de docentes e investigadores. Neste contexto, o suporte privilegiado para a difusão desse tipo de informação, e o que se revelou ser o mais acessível do ponto de vista financeiro, foi o CD ROM. Actualmente, os



utilizadores das várias bibliotecas da Universidade do Porto dispõem de um leque variado e riquíssimo de bases de dados em CD ROM, nomeadamente nas áreas de medicina (MEDLINE), educação (OCLC Educational Library), ciências sociais (SOCIOFILE), economia e gestão (ABI/INFORM), literatura e linguística (MLA International Library), citando apenas algumas das muitas bases já disponíveis, as quais constituem, no seu conjunto, uma riqueza de incalculável valor informativo para os investigadores.

A evolução que se tem vindo a verificar, nos últimos anos, com a introdução destas inovações tecnológicas nas bibliotecas da Universidade conduziu, inevitavelmente, a uma maior e sempre crescente exigência por parte dos leitores, quer na expectativa gerada face ao nível da qualidade e rapidez dos serviços prestados, quer no que diz respeito à criação de novos serviços e produtos, impensáveis com os processos convencionais.

A manutenção e o desenvolvimento dos novos sistemas corresponde, necessariamente, a um investimento planeado e global para a Universidade do Porto, de maneira que possamos, num futuro próximo, usufruir de um catálogo colectivo acessível a partir de qualquer ponto da Universidade ou do exterior, através da ligação em rede de todas as bibliotecas, centrais e departamentais, e do estabelecimento de esquemas de cooperação que facilitem não só o acesso rápido à informação mas também a partilha de recursos humanos e materiais entre todas as bibliotecas das diferentes Faculdades (Dr. João Emmanuel).



Biblioteca da Faculdade de Engenharia – uma das salas de leitura.

LEITE, João Emanuel Cabral - *Bibliotecas*. In: SANTOS, Cândido -
A Universidade do Porto: raízes e memória da Instituição. Porto :
Universidade do Porto, 1996, p. 375-377